

Experiências utilizando o livro didático nas aulas de Geografia

Daniela Santana de Oliveira – ID ¹

danielasantana.1@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo - ID ²

ajosandra@yahoo.com.br

1. Introdução

O livro didático é um instrumento presente nas escolas e, há muitos anos, vem sendo distribuído de modo gratuito pelo Governo Federal Brasileiro, através do Plano Nacional do Livro Didático. Nele constam textos explicativos e informativos, exercícios, sugestões de aula, dentre outros suportes para o trabalho docente, entretanto sua utilização tornou-se excessiva e, em alguns casos, exclusiva na sala de aula, e essa prática proporciona consequências na qualidade da atuação docente e, principalmente, na aprendizagem dos estudantes.

Utilizado dessa forma, o livro didático torna-se um manual seguido fielmente pelos professores, a problemática gerada por essa situação consiste que, na maioria das vezes, os livros estabelecem em seus conteúdos pouca relação entre as escalas geográficas, onde a relevância da realidade local é desconsiderada, gerando o distanciamento do conteúdo com as vivências de um determinado lugar, pois num contexto de uma sociedade capitalista as Editoras estão mais voltadas para a comercialização do produto e não agregam tanta relevância a esse fator.

Por outro lado, o aluno possui acesso a esse material, logo há uma necessidade de melhor aproveitamento do mesmo, pois pode exercer positivos resultados no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é importante compreender as especificidades de cada lugar e dos educandos. Nesse contexto, o livro apresenta-se como um instrumento pedagógico enxergado por profissionais da educação, pais e alunos como um material de confiança, que possui seriedade. Diante disso, esse recurso didático faz parte da cultura escolar, sendo considerado fundamental na realidade das escolas brasileiras, uma vez que a leitura é um elemento essencial na formação escolar dos indivíduos.

¹Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

²Professora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

Neste sentido, nota-se a necessidade de reflexão a respeito das questões que envolvem a utilização do livro didático, a fim de identificar os pontos que formam o cenário atual das práticas metodológicas em sala de aula com o livro, uma vez que Albuquerque (2011) aponta que no âmbito teórico possui muitas propostas de ordem metodológica, mas que na prática, ainda precisa considerar o contexto do cotidiano escolar e as grandes resistências que possui.

Nessa perspectiva, pretende-se visualizar melhorias que estabeleçam avanços com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, através da apropriação de alternativas diferenciando a utilização do livro didático, diante das temáticas abordadas nas aulas de Geografia.

2. Metodologia

A presente pesquisa representa a execução e experiência de um trabalho realizado durante a atuação enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia, sendo desenvolvida com os alunos do 1º ano A e C do Ensino Médio Inovador do turno diurno (integral) da E.E.E.M.I. Severino Cabral, em Campina Grande, PB.

A base para execução desse trabalho é através das experiências que cada discente traz consigo, tornando relevante a visão de mundo e os conhecimentos que possuem, fazendo, dessa forma, uso da Geografia Humanista, que:

De base teórica fenomenológica, essa nova abordagem da Geografia concebe o espaço enquanto espaço vivido, essa nova percepção filosófica permitiu a valorização da percepção, as atitudes e o contexto ambiental. Valorizou-se o indivíduo e seus sentimentos de pertencimento pelo lugar em que se vive, a “topofilia” – apego ao lugar. (BONETE; FERNANDES; JUNIOR, 2013, p. 49).

De início, buscou-se conhecer as turmas participantes, a fim de obter um perfil dos alunos, ouvir suas inquietações, sugestões, qual a ótica em relação a disciplina de Geografia e a respeito do Livro didático, para saber a opinião sobre as aulas que utilizam esse recurso, grau de confiabilidade com as informações apresentadas, entre outras questões.

Neste segmento, primeiramente foi realizado a observação das turmas e posteriormente realizada a aplicação de questionários com 28 alunos, contendo 5 questões, objetivando resultados a respeito da percepção atual dos discentes sobre o Livro Didático no espaço escolar, podendo assim, obter um perfil. Logo diante

desses dados poder apropriar-se de metodologias que contribuam nas aulas de Geografia que se apropriaram do livro e conseguiram positivos resultados no processo de ensino-aprendizagem.

3. Resultados e Discussões

Diante das respostas aos questionários, pode-se verificar que a maioria dos estudantes, 82%, afirmou gostar das aulas com o livro, como pode ser observado em algumas respostas abaixo, em função de reconhecerem que o mesmo possui o papel de auxiliar a compreensão dos conteúdos, para retirar as dúvidas, sendo suporte de informações. Outros pontuaram que gostam, mas apenas em algumas ocasiões.

“Sim, porque trás informações precisas e vários recursos como exercícios”.

“Porque sem o livro o professor só ia fazer escrever e não teria tempo de explicar o assunto e deixaria a aula mais chata”.

“Porque mostra melhor as imagens geográficas”

Sequencialmente, foi questionada a importância desse instrumento didático nas aulas da disciplina de Geografia, e 68% dos discentes reconheceu como suporte teórico para aprendizagem, servindo de auxílio para o professor poder explicar o conteúdo, conforme respostas abaixo:

“Tirar dúvidas, nem sempre o professor sabe tudo, por isso utilizamos o livro para auxiliar”.

É importante, pois podemos ver imagens dos assuntos, podemos ler, acompanhar...

“Para a Leitura é ótimo, mas prefiro dinâmicas”.

Logo, as respostas dos alunos vão coincidir com os resultados apresentados por Pina (2009) que, em sua pesquisa, afirma que o Livro didático é enxergado como uma fonte de conhecimento essencial para o processo de aprendizagem, uma vez que:

Estudando a história do livro didático, percebe-se que este recurso esteve presente em praticamente todo o processo de institucionalização do sistema educacional no Brasil, servindo de fonte de conhecimento tanto para professores quanto alunos e direcionando o que se devia ser estudado nas escolas e a metodologia utilizada para aplicação dos conteúdos. (PINA, 2009, p. 94).

Também no questionário, os discentes afirmam identificar relevância em ter aulas com o Livro Didático de Geografia, mas muitos possuem a cultura de não apropriar-

se desse recurso para fazer leituras, pesquisas, preferindo sempre a internet. Coincidindo assim, esses resultados com a experiência de Bezerra; Silva; Silva (2010):

E o que foi observado nas escolas escolhidas para fonte de pesquisa do trabalho, é que em ambas, os alunos vêem o livro didático de geografia como um recurso fundamental para compreender melhor a disciplina, porém não tem o hábito de ler constantemente o livro, e muito menos de procurar interpretar os conteúdos nele contido, para entender melhor o espaço geográfico e vinculá-lo a sua realidade. (p. 5)

Após os questionários, diante das necessidades observadas e propostas feitas pelos próprios discentes, decidiu-se optar pela elaboração de projetos didáticos pedagógicos que objetivaram trabalhar a disciplina de modo mais dinâmico, auxiliando para um melhor processo de ensino e aprendizagem. Assim, o Livro Didático esteve presente nesses projetos como objeto de auxílio nas aulas, servindo para obter informação através da leitura e observação de imagens e mapas.

Arelado ao livro didático, de acordo com as temáticas trabalhadas, apropriou-se de outros recursos metodológicos (vídeos, seminários, confecção de mapas, café geográfico entre outros), que também contribuíram para o trabalho docente e a qualidade das aulas de Geografia, uma vez que o Livro e os demais recursos utilizados não exerceram o papel exclusivo de manuais para o desenvolvimento das aulas e para decisão das metodologias adotadas.

Neste sentido, iniciou-se a discussão da temática sobre a classificação do relevo brasileiro, com aula expositiva, fazendo a leitura do livro didático e discutindo o conteúdo com os alunos. Posteriormente, realizou-se um trabalho, em que foi dividida a turma em três grupos e cada um ficou responsável por falar da classificação dos autores – Aroldo de Azevedo, Aziz Ab'Saber e Jurandi Rossi- os discentes começaram a atividade desenhando o mapa do Brasil, para essa etapa utilizaram como referência os mapas que tinham no próprio livro didático deles. Após a confecção dos trabalhos, os alunos apresentaram o que haviam realizado, e foi possível discutir aspectos do relevo presentes no lugar onde os alunos vivem, fator que envolveu mais a turma e os tornou mais participativos.

Nota-se a atuação docente, por ter seu papel de mediadora do processo de aprendizagem é o grande responsável por conduzir como será desenvolvido o trabalho em sala de aula, assim o livro didático é um instrumento que pode obter positivos resultados, desde que possa adequá-lo para a realidade do público alvo.

4. Considerações Finais

Diante dos resultados, nota-se que o ensino de Geografia ainda encontra-se bastante atrelado aos moldes tradicionais, e o livro didático é um recurso que se tornou o grande suporte para muitos professores. Ademais, o alunado consegue compreender a importância em ter o livro nas aulas de Geografia para auxiliar o processo de aprendizagem, mas mediante a vivência no período técnico-científico-informacional esses indivíduos tem preferências por recursos mais tecnológicos e o cotidiano escolar.

Sabe-se que a educação possui muitas problemáticas que prejudicam o desenvolvimento do trabalho docente e a aprendizagem dos estudantes, entretanto o poder mediador que o professor possui ainda é um dos grandes potenciais que consegue contribuir para obtenção de positivos resultados.

Dessa forma, cabe a esse profissional distinguir qual será a melhor forma de aproveitamento do livro didático em suas aulas, onde para tornar-se mais significativo na aprendizagem precisa relacionar os assuntos com a vivência do aluno. As experiências aqui relatadas conseguiram inserir esse instrumento nas aulas de Geografia, com o diferencial de não torna-lo protagonistas das aulas, mas sim como um recurso para auxiliar, adicionando com outras metodologias e recursos que conseguiu contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livro Didático e Currículos de Geografia Pesquisas e Usos. In. **O Ensino de Geografia e Suas Composições Curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BEZERRA, Jackson Leandro da Silva; SILVA, Rafael Fernandes da; SILVA, Renaly Fernandes da. O Livro Didático e o Ensino de Geografia. **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**: Porto Alegre, 2010.

BONETE, Wilian; FERNANDES, Dalvani; JUNIOR, João. **História E Geografia: Elementos Para Um Ensino Humanista**. *Historiæ*, Rio Grande, v. 4, n. 2: 39-58, 2013.

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. **A Relação Entre o Ensino e o Uso do Livro Didático de Geografia**. 2009. 104 f. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2009.